

Cumpra o teu dever,

aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

LIBRARY PUBLICA

Fraternidade Catharica

LEM.: MAÇ.:

FLORIANOPOLIS

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 9 de Maio de 1915

N. 2

O BOLETIM

TORPEZA

Não sabemos o que julgam do Brasil certos individuos, embocados no seu estupefaciente orgulho, que chega sempre ás raias da brutalidade.

Suppõem o Brasil—uma taba de índios?—uma aggremação de cretinos? O que?

Pensam que o Brasil está á disposição do primeiro que queira deitar-lhe as garras, sem encontrar por parte do povo brasileiro—um atomo de patriotismo, uma idéa de civismo, um vislumbre de valor, para defender o que é seu?

E' levarem muito longe a propalpia das grandezas, das pretensões absurdas e da crença ridicula da sua intangibilidade.

A estupidez revoltante com que está escripto o boletim, que o «Dia», de 29 de Abril, transcreveu em suas columnas de honra, é uma prova dos perversos sentimentos e da deslealdade de certa gente, que, levada pela mania do *ego super omnia*, pensa que é só chegar e dizer:—Isto é meu! —

Não! O negocio não é tão facil como se antolha ao orgulho tragico e á arrogancia comica de meia dúzia de degenerados e de ingratos.

«O Dia» atira a torpeza da confecção do tal boletim á responsabilidade dos paranaenses.

Mas os paranaenses são brasileiros e nenhum, nem mesmo o mais obcecado pelo odio contra Santa Catharina, seria capaz de descer á lama do insulto contra o Brasil, para conseguir alguma coisa na questão de limites.

Os paranaenses não escreveram aquillo.

«O Dia» diz que os boletins vieram do norte, querendo assim afirmar que é o Paraná o seu ponto de origem; sim: podem ter vindo do norte, mas Santa Catharina também tem norte: podem mesmo ter vindo do Paraná, mas é absurdo suppor-se que são preparados pelos paranaenses.

Os boletins não são mais do que a audaciosa reprodução do que já tem apparecido em mapas, em livros e em jornaes, e mesmo do que já se tem dito de viva voz:—a negação da nossa lingua, a guerra aos professores brasileiros, a publicação de no-

ticias que só possam prejudicar o Brasil, ao lado de outras que só possam elevar outra nacionalidade, para que salte logo á vista a differença entre ellas. —«O Brasil é um paiz atrazado, infectado pela politicagem, pelas roubalheiras, pela indolencia pela philaucia, e todas as más qualidades que trazem em si o germen do anniquilamento ou da decadencia.»

Pois isso que ahi fica,— esse amontoado de atrevimentos e de insultos não é a centesima, a millesima edição do que já, sob todas as formas, si tem dito do Brasil e dos brasileiros?

Pois o Dia não hesita em atirar á conta dos paranaenses essas insolencias? Não vê que, assim procedendo, dá no patriotismo dos paranaenses uma terrivel bofetada?

Estaremos sempre na estacada, todas as vezes que a nossa terra seja ferida pelo Paraná, para defendel-a com todas as nossas forças, com todo o nosso brio, com toda a nossa dedicação; mas nunca serviremos de echo para pôr em duvida o patriotismo dos paranaenses...

O Brasil é um paiz de roubalheiras, isto é--- de ladrões.

Mas o que vêm cá fazer honradissimos e cultissimos cidadãos no meio de ladrões?

A companhia de ladrões é sempre aviltante, e nem mesmo para se enriquecer á sua custa, ella pode servir...

Diz o boletim que o dia do ajuste de contas commosco hade chegar.

Sim: e nós desejamos que elle chegue, para serem marcados com o ferrete do desprezo dos brasileiros certos individuos ingratos que não perdem occasião de nos insultar e de nos ameaçar, esquecendo-se alguns que insultam e ameaçam a sua propria patria, visto que aqui nasceram.

Todo o odio que transuda do tal boletim está consubstanciado n'isto:—*por pertencermos á raça latina.*

Isso claramente quer dizer--- que si pertencessemos a outra raça qualquer, não seriamos um povo de roubalheiras, em decadencia, mas um povo maculo, pujante, honrado e digno!

Pois o arrojô já chega ao ponto de quererem dispor do nosso modo de ver e de sentir?

Não! E' preciso que os ataquem ao Brasil e aos Brasilei-

ros tenham um termo,---e hão de ter,---mesmo apesar do ajuste de contas,---do *dies irae*---com que alguns loucos nos ameaçam.

Não é bom despertar odios. Sobre quem deve recair a culpa do nosso modo de ver e de sentir?

Sobre nós? Não! Sobre os que,---pelo seu procedimento, pelo seu pouco caso sobre as coisas e os homens do Brasil, olham para nós como um povo inferior; sobre os que, em livros, mappas, jornaes e escolas, retalham a seu bel-prazer a nossa Patria; sobre os que evitam o nosso convívio, aconselhando os seus a não trabalharem ao nosso lado; sobre os que se negam a fallar a nossa lingua e não admittem que em suas casas a fallem; sobre os que perseguem os professores brasileiros porque não conhecem outra lingua; sobre os que ensinam a sua descendencia a desprezar e a odiar o Brasil, considerando como Patria---em todas as gerações---a dos seus ascendentes, e não o Brasil...

A esses, sim; unicamente a esses, cabe toda a responsabilidade do nosso sentir.

Os nossos sentimentos---suffocados durante annos no nosso intimo, tinham, mais dia, menos dia, de apparecer á luz, e appareceram, mas,---devido ao caracter generoso e nobre dos brasileiros,---aos descendentes de *decadente raça latina*,---não em sentido aggressivo, porém---brando, delicado, urbano, porque a brandura, a delicadeza, a urbanidade---são innatas n'essa raça. Não somos nós que provocamos, que ameaçamos, que insultamos.

O Brasil não presta, é um paiz atrazado, degenerado, decadente,--- uma cova de Caco?

Quem obriga os nossos indelicados detractores a estarem no Brasil?

Voltem por onde vieram, mas levando apenas o que trouxeram, porque as suas honradissimas mãos devem ficar queimadas ao contacto do dinheiro cunhado por ladrões!

Por motivos de muitos affazeres, deixou temporariamente a direcção desta folha o pod.: e car.: ir.: Clementino Britto.

Lamentaando a sua ausencia, esperamos que cessem os motivos que obrigaram assim proceder, para vermos commosco trabalhar para o bem geral.

DR. FELIPPE SCHMIDT

No dia 4 do corrente mez completou mais um anniversario natalicio o coronel dr. Felipe Schmidt, digno Governador do Estado de Santa Catharina, sendo muito felicitado pelos amigos, pessoas de releções e altas autoridades, não só deste Estado como dos demais.

Nesse dia não deixaram de funcionar as Repartições Publicas do Estado, não acontecendo o mesmo com o Gymnasio Sta. Catharina, cujas aulas não funcionaram.

O «Oriente» prazenteiramente apresenta a S. Ex. os seus leaes cumprimentos, pois, são dados a quem os merece, por suas qualidades de bom filho, bom irmão e bom cidadão.

O TRABALHO

Que mais bella concepção o homem, nas suas multiplas e variadas modulações, poderia ter instituido para a grandeza das nações e felicidade do lar, além do Trabalho?!

Todos vós que lutaes pela existencia, na lufa-lufa quotidiana, estendei pela immensidade do Universo, um olhar prescrutador, contemplae em toda a sua extensão esse soberbo monumento a que se chama —belleza—emanadas do pensamento e das mãos do homem, e respondei-me:—si porventura existe na circumferencia do Orbe, outro factor do progresso que venha supplantar a alavanca impulsora das nações, denominada—Trabalho—bloco inflexivel com que a humanidade enceta a luta pela vida!

O Trabalho é a base fundamental do porvir, é a vida de um povo, é o mais soberbo castello que sobresahe no pensamento do homem, indicando-lhe a sua nobre missão no lar e no cyclo das revoluções sociaes. Sem elle a vida seria um sonho e malogrados os seus intentos, um oasis no deserto, um naufrago semesperança de salvação; sem elle o proprio quadro da creação seria uma perspectiva sombria, sem primor, sem poesia e sem arte—o vasio das coisas tetricas, o silencio das catacumbas seculares.

No Trabalho encontramos nutritivos para a alma, ali-

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL
ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000
ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000
ANNO — — — 7\$000

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

mento para o corpo,—elle é a vida porque dá a vida, nelle buscamos o pão de que carece a mesa que nos hospeda.

Companheiro inseparavel do homem, fonte perenne de riquezas, sustentaculo das nações, gloria da humanidade, eis tu,—ó doce bem emanado de Deus—o especifico regenerador dos grandes soffrimentos, eis a harmonia do lar, a aureola celestial fecundando a terra da promissão.

—Trabalho—é a primeira palavra que se desprende de todos os labios logo ás primeiras notas matinaes, é o dilemma de todas as classes, é o dogma de todas as creanças, de todas as associações conclusas.

—Trabalho—é o primeiro canto das avesinhas nos ninhos ao sentirem os primeiros raios da aurora tingirem de purpura as cabeças das montanhas ao longe, annunciando dias estivaes.

—Trabalho—é o primeiro brado do operario ao despertar do somno reparador da noite, ao silvo agudo e estridente das locomotivas e das chaminés das fabricas.

O Trabalho ennobrece, tonifica o organismo, faz a felicidade do lar.

Faça-se do Trabalho uma segunda religião e teremos cumprido a mais sagrada das missões na terra—o engrandecimento da Patria, o culto da Moral, da Ordem, e do proprio engrandecimento de cada um.

Eno dia 1^o de Maio que as nações destinaram para a glorificação do Trabalho—elevemos nossas preces ao Supremo Creador de Todas as Cousas, para implorar a Paz aos lares dos que soffrem as agruras da vida e entre os paizes que o substituíram pelos troar dos canhões nos campos de batalhas hediondas, em hecatombes horribes, para satisfação de ambições e glorias empapadas pelo sangue de innocentes, roubados á familia, ás artes, ás letras, ás sciencias, ás industrias.

Saudemos a grande data, entre risos de esperanças de dias melhores, agitando braçadas de flores mil em honra dos que tombaram no Trabalho pela vida.

MARIO PIRAHY

A falsidade do
Christianismo actual

Propriamente falando, nem os judeus nem Christo tinham qualquer dogma.

—Fazei o que está ordenado por lei—é esta toda a sua theologia.

Nós, hoje, nada fazemos do que Christo pregou. Nada daquillo em que nós acreditamos elle nos annunciou. Christo não nos diz nunca, nos Evangelhos:

—«Vim até vós, afim de morrer para extirpar o peccado original. Minha mãe é virgem. Eu sou consubstancial em Deus e somos tres pessoas em Deus. Tenho, á minha parte, duas naturezas e duas vontades, mas sou uma só pessoa. Não tenho paternidade, e, comtudo, sou o mesmo que Deus Pai. Sou elle e não sou elle. Todo o universo foi condemnado e com elle minha mãe. Sem embargo, minha mãe é mãe de Deus. Por meio de algumas palavras, todo o meu corpo entra em uma particula de pão e todo o meu sangue em um copo de vinho. E basta comer o pão ou beber o vinho, para que todo o peccado desapareça. Ha sete virtudes: quatro cardeaes e tres theologaes. Não ha senão sete peccados capitales, assim como não ha senão sete dores, sete baptisimos, sete céos, sete anjos deante de Deus, sete sacramentos que são signaes visiveis de coisas invisiveis e sete especies de graças, que correspondem aos sete braços do candelabro».

Jesus nada disto nos disse. Nunca nos fez saber o que é a nossa alma: se é uma substancia ou uma faculdade, se está encerrada em certa parte fixa e determinada ou se está espalhada em todo o corpo e em que tempo é que se introduziu nelle. Emfim, Christo forneceu-nos tão exigüos esclarecimentos a este respeito, que muitos dos coripeus do Christianismo chegaram a dizer e a escrever que a alma é corporal.

Falou Jesus tão pouco sobre dogmas, que cada sociedade christã, das muitas que se formaram depois d'elle, tinha a sua sciencia particular. Os primeiros que discorreram e discutiram chamaram-se gnósticos ou sábios e dividiram-se depois em variadissimas seitas, de modo que a Egreja Christiana nem um só momento existiu reunida. Não o está hoje, nem o estará nunca. Essa pretendida moral séra impossivel, pelo menos enquanto os christãos não tiverem o critério bastante para abandonar dogmas de sua invenção, entregando-se apenas á verdadeira moral. Mas será possivel ver, algum dia, estes sectarios com algum bom senso?

Não se sabe... A verdade é que ja vão apparecendo alguns

com essa orientação, apesar de ferozmente guerteados pelos hypócritas que põem sempre a Theologia acima da Virtude.

BARÃO D'OLBACH

O Eucalypto e a sua
sementeira

Propagando-se esta utilissima arvore semente por semente e sendo esta ultima muito miuda, menor ainda que a do fumo, exige a sua sementeira cuidados especiaes.

O Sr. Edmundo Navarro de Andrade no seu «Manual do Plantador de Eucalypto» editado em 1911 no Typographia Brasil de Rothschild & C^o em São Paulo, e que tem dedicado o seu interesse especial na cultura desta Myrtaceae, escreve, que a sementeira pode ser feita directamente na terra, não sendo essa excessivamente argillosa. Elle recommenda porem, como mais racional a applicação de pequenos caixões que facilitam o transporte comodo e ligeiro.

Germinada a semente em poucos dias, recommenda o mesmo especialista uma sufficiente e copiosa regação dos canteiros, antes da sementeira, de forma que o solo se conserve, durante dez dias mais ou menos, bastante fresco e humido, para evitar assim novas regas mesmo até aos primeiros dias apoz a germinação. Pois, no caso contrario, arisca-se a agua carregar as sementinhas, agglomerando-as em qualquer cavidade do canteiro. Não applicando novas regações e seccando a terra, pode elle criar uma crosta, que, não deixando passar os tenros brotosinhos pode afogar toda a semente.

Mas a rega provisoria não deve ser excessiva de mais para evitar a criação de certos fungos e outra vegetação cryptogamica, prejudiciaes ás culturas nascentes.

O Dr. Andrade lembra neste caso do modo applicado na California, isto é, cobrir o canteiro para regal-o depois por aspersão.

O infra assignado usou um processo um pouco differente, que lhe tem dado os melhores resultados, facultando-o regular a humidade mechanicamente e conforme a necessidade, evitando igualmente todo o inconveniente acima mencionado.

Neste processo usa-se dois caixões, sendo um um pouco maior do que o outro, para poder ser collocado o segundo no primeiro, e restando ainda um pequeno espaço, servindo de deposito de agua.

O fundo do pequeno caixão fica furado e coberto com cacos de tijolos ou qualquer outro material de qualidades capilares.

Assim enche-se o caixão inteiro com camadas sempre mais finas, até em cima vem uma camada de terra humosa, mistu-

rada com areia e destinada a receber a semente do Eucalypto. O caixão maior tem somente o fim de servir de deposito de agua.

O methodo com o caixão é preferivel a sementeira em canteiro, pois faculta o plantador de normalisar de forma muito melhor todas as exigencias da cultura: a humidade, a luz e o ar, pois como o excesso da primeira é prejudicial, assim tambem damnificam a abundancia ou falta de sombra e grandes oscillações da temperatura.

Tendo o nosso car. ir. o sr. Manoel Ramos y Reis, o benemerito propagandista da cultura do fumo no nosso Estado, resolvido incluir no campo da sua benefica actividade tambem a propaganda do Eucalypto, julgamos a occasião chegada de colaborar um pouco pelas columnas da nossa folha em prol de tão nobre tentamen e voltaremos opportunamente ao assumpto.

M. J. S.

Vadiagem

Um dos espectaculos que diariamente presenciamos em nossa capital e que muito nos causa dô, é a vadiagem de meninos preambulando, em maltas, pelas ruas, largos e bairros desta capital.

No largo General Ozorio diariamente, quer chova, quer não, agglomera-se grande numero desses meninos,—e isso durante o dia inteiro—sendo que muitos delles teem obrigações a cumprir, pois, sahendo de suas casas a mandados de seus paes, mas, attrahidos pela camaradagem, se esquecem o que tinham a fazer, indô uns jogarem «petecas» e outros virarem cambalhotas no referido largo.

A primeira vista, nos parece uma coisa muito razoavel, mas colloquemos toda essa insignificante esperteza no eixo e examinemos o seu verdadeiro fundo, pôde muito bem resultar não boas consequencias.

D'ahi, o desespero das mães desses meninos, pois que a todo o momentolhes parece,—e é muito justo—que seu filho fóra victima de qualquer desgraça.

Facto tambem,—este é um dos peiores—e que nos causa pena, é vermos as tavernas cheias de meninos durante a noite.

Medida bem acertada e excelente, era, a policia prohibir a frequencia desses meninos em casas de tal natureza, e para comegar indicarei uma venda sita no Largo 13 de Maio, que é frequentadissima por essa rabotagem que ali vão expandir as suas «maguas».

A Escola de Aprendizés Marinheiros para elles seria uma medida efficaz, pois, tantos elles veriam a lucrar, como a Patria, e finalmente a população ficaria livre de seus «gracejos».

E' só um olhar de nossa policia e estaria tão degradante mal sanado.

NAC

Pela Hygiene

Recebemos do illustre dr. Ferreira Lima a carta que se segue e que com satisfação publicamos :

“Florianopolis, 22 de Abril de 1915.—Ilmo. Sr. Redactor d’“Oriente.”

Saudações.

Comprehende-se perfeitamente que é justamente nas casas baratas, habitadas por pobres, onde a hygiene é mais precaria, mormente nas cidades, como Florianopolis, que ainda não possuem rede de exgottos. Em taes condições é claro que a autoridade sanitaria terá que fazer recahir principalmente sobre os pobres as despesas para a execução dessas medidas de hygiene domiciliar, o que daria este resultado: ou o intimado, o pobre inquilino, teria que ir buscar, não se sabe onde, os recursos necessários para as despesas a serem feitas; ou se não os pudesse conseguir, teria de ser multado, por não cumprimento da ordem da auctoridade, vendo-se então em condições ainda mais embaraçadas para satisfazer a multa.

Nos paizes mais adiantados do mundo, como Allemanha, Inglaterra, Estados Unidos, as repartições de hygiene municipal, dispondo de numeroso pessoal idoneo, fazem as visitas domiciliares; outros ha, porem, como a França, onde esse serviço pelas dificuldades que ha para sua execução, ainda não pode ser perfeitamente regularizado, apesar da perfeição a que já attingio sua organização de Hygiene.

Está na memoria de todos, os embaraços sem conta que encontrou a brigada dos “mata mosquitos”, no Rio de Janeiro para o desempenho de sua missão; e era aquella brigada com finsdeterminados especiaes e cercada de todas as garantias e recursos possíveis!...

Mesmo em taes condições, houve individuos, que, escludos na Constituição, nunca permittiram que os moços da “brigada”, penetrassem nas suas habitações.

Não é de extranhar, portanto, que no pequeno Estado de Sta. Catharina, onde o Inspectoria de Saude dispõe de um pessoal apenas de quatro pessoas, não se realise ainda

este serviço, que exigiria antes de tudo uma reforma no seu Regulamento Sanitario, reforma que ha de se fazer e para a qual ha tempos venho colligindo notas, que a pratica vai me indicando serem as mais adequadas ás condições do meio em que vivemos e que melhor adaptação poderão ter nesta capital depois que ella dispuzer de sua rede de exgottos. Antes disto, na situação em que nos achamos, vendo a maioria das casas sem installações sanitarias, que representam a principal condição para a boa hygiene das habitações; tendo as construções de predios feitos á vontade, sem regras determinadas, sem orientação, sem observancia racional de preceitos para obtenção de uma boa ventilação, renovação do ar, abundancia de luz, preparo do solo, etc, etc, em taes condições, como iniciar, e, de mais a mais, com pessoal tão diminuto, um serviço tão importante?!

Mais tarde, quando pudermos contar com outros recursos, este, como outros serviços que ainda não possuímos, serão iniciados. Isto constitue uma das principais preocupações do actual Governo.

Desculpai-me, Sr. Redactor, se com a extensão que insensivelmente dei a estas linhas, vos fiz perder um tempo precioso e acceitae os protestos de minha elevada consideração e estima.

Do Cr. Att. e Obr.
Dr. Ferreira Lima

VARIAS

Consta-nos que os padres jesuitas trabalham fortemente pela equiparação do Gymnasio Santa Catharina ao de d. Pedro II, no Rio, mas, devido á nova lei, encontram certas dificuldades, e que os mesmos trabalham junto ao sr. dr. Governador do Estado para a obri gatoriedade do ensino religioso nas escolas publicas do Estado e segundo estamos informados s. exa. oppõe-se formalmente, por ser isso contrario ás Constituições Brasileira e do Estado.

Vamos syndicar do consta e depois trataremos do assumpto, caso seja veridico.

Podemp affirmar aos nossos leitores que, brevemente,

será levada à scena no theatro Alvaro de Carvalho, uma revista de costumes locais, da lavra de dois catharinenses.

O primeiro acto ja se acha prompto, quer na parte litteraria, quer na musical.

O sr. José Mafra, proprietario do salão de bebidas á rua Trajano, teve a gentileza de nos convidar para vermos as mesas, cadeiras portatis e mais pertences da barraca que será construida na freguezia da Trindade, por occasião da festa da Trindade.

Desejamos ao estimado cavalheiro que seja feliz em seus negocios.

Seguin no Max para São Francisco, onde vae residir, o sr. João Gomes Filgueiras, machinista da marinha mercante. Boa viagem e felicidades.

Completaram mais um anniversario, nas lides da imprensa, os nossos estimados collegas “O Municipio”, de São Francisco e “Folha do Sul”, de Tubarão, publicando este varios clichés e variado testo litterario, a par de um optimo trabalho typographico que muito recomenda as suas officinas.

Em Pirapora (Minas Geraes) foi ha pouco fundada uma sociedade dramatica que tomou o titulo—HORACIO NUNES. Em Santo Antonio de Jesus (Bahia) ha outra sociedade com o mesmo titulo, como ha tambem uma no Estreito, do municipio de São José, e houve uma na cidade do Tubarão.

Foi nomeado subdelegado de policia do districto dos Saccos dos Limões o nosso ir. José Motta Espesim, a quem felicitamos.

Recebemos e agradecemos o officio abaixo :

“Florianopolis, 1 de Maio de 1915.—Ilmo. Exmo. Sr.—A comissão abaixo assignada promotora dos festejos a realizar-se no dia 13 de Maio do corrente anno, em homenagem á magna data da liberdade da raça negra, tem a honra de convidar a V. Exa. para assistir a sessão Civico-Litteraria, que terá logar no mesmo dia 13, ás 19 horas, no Theatro Alvaro de Carvalho.—Saude e Fraternidade.—Ildelfonso Ju-

venal, Astrogildo Campos, Trajano Margarida.”

CINEMAS

THEATRO—No Theatro Alvaro de Carvalho funciona actualmente o “Cinema Variedades”, de propriedade dos srs. Moura & Cia.

Quinta feira ultima, com extraordinaria concurrencia, foi desenrolado o importante film em 6 grandes partes—“O Bando dos Casacas Pretas”, film de enredo policial e o qual trouxe os assistentes em continuos sobresaltos, tal a maravilhosa interpretação executada pelos artistas que nelle tomam parte.

O nosso publico, que é um dos primeiros em reconhecer os esforços do sr. Moura em dotar a nossa capital de excellentes pontos de diversões, têm concorrido muito, para a conquista de ver o nosso Theatro possuidor duma diversão permanente.

Não podemos terminar, sem primeiro deixarmos de levar aos srs. Moura & Cia, os nossos votos de contentamento, pela idéa que teve, com a aquisição da excellente orchestra que ora delicia os habitués do “Cinema Variedades”, e da qual é regente o distincto maestro patricio Alvaro Ramos.

—Annuncia a Empreza, para muito breve, a extréa da Companhia Dramatica Alves da Silva. Fazemos votos para que a extréa seja o mais breve possível, pois que ha muito o nosso publico anecia pela arte dramatica e daqual é entusiasta admirador.

—Hoje, grande e variada funcção, constando de uma matinée chic.

—CASINO e CIRCULO—Nestes cinemas foram passados, durante a semana, diversos films d’artes, entre elles A destruição de Carthago, os quaes aggradaram bastante aos dilettantes.

—Hoje, novos programmas.

Prefiram as bebidas de
Carreirão & Filhos

POR SEREM AS MELHORES

Dr. José Boiteux Tremam os paizes euro- peos conflagrados!

A collega "Gazeta Suburbana", que se publica no Rio de Janeiro, estampou o retrato do nosso estimado e esforçado patricio Dr. José A. Boiteux com as seguintes referencias:

E' o dr. José Boiteux um dos homens que com mais carinho se tem no Brazil dedicado ao estudo da Geographia patria.

Da "Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, é elle o actual secretario geral, sendo tambem membro de crecido numero de sociedades de Geographia dos Estados.

Mas, si o dr. Boiteux é um voluntario escravo dos assumptos geographicos, tambem não o é menos da moderna lingua, cujas harmonias ja repercutem por todo o mundo.

Na propaganda do Esperanto se tem distinguido elle pela fé e a energia com que sabe trabalhar em bem de todas as causas liberas.

Na directoria da "Brazilia Ligo Esperantista", ja occupou o elevado cargo de vice presidente, fazendo, nesta mesma sociedade, parte actualmente do "consilliaro" (reunião de conselheiros) ao lado de Affonso Celso e tantos outros que se têm distinguido nas letras e em outros ramos superiores de actividade.

Sabe enfim ser um verdadeiro discipulo da rigorosa mentalidade creadora da lingua auxiliar internacional.

Com prazer felicitamos ao illustre patricio.

* * * A' illustre redacção da "Opinião", agradecemos os benevolos termos com que de nós se occupou em sua edição de 11, no seu patriotico artigo O BOLETIM TORPEZA.

Convem notar que, por um descuido de revisão, deixámos escapar o pseudonymo do nosso collaborador.

O nosso jornal, com prazer acolherá as idéas expendidas por todos que queiram se manifestar pela imprensa, uma vez que ellas sejam a expressão da verdade e se revistam da lingua propria de cavalheiros.

O que nós não devemos, nem queremos, é cercear a liberdade da maneira de pensar de cada um, plenamente assegurado pelo § 12 do art. 72 da Constituição Brasileira.

Si um Manoel Lustroso cá do Brasil das bandas do Paraná, lembrar-se, depois do extermínio completo do Estado Catharinense, levantar o acampamento do "seu batalhão patriotico clevelandense", e seguir (por terra) em demanda dos Paizes conflagrados em guerra, adeus Europa em pezo!

Tudo arrazará o seu patriotico batalhão!

Não pode ser mais Quixotesco o Bofetim desse Ferrabraz Lustroso!

Então, esse magote de clevelandenses de quasi 200 pessoas, disciplinadas e commandadas pelo Lustroso Ferrabraz, será de tão curta intelligencia como seu digno commandante, que julgue apavorar os catharinenses com suas caretas resultantes da hydrophobia manifestada em seu commandante?

Só mesmo o desprezo que os catharinenses tem mostrado á alguns paranaenses "ferrabrazes", excita o desespero da causa por elle perdida e poderá resultar o desequilibrio completo de suas faculdades intellectuaes, e vir em publico pelos jornaes e boletins tentar morder reputações illibadas como a do exmo. Governador e conhecidos advogados drs. N. Ramos e Rupp!

Certos, como estamos, da victoria que nos deu o Supremo Tribunal Federal, nesta questão de limites, temos nos conservado com tola a calma e moderação requeridas pela urbanidade e delicadeza que de vemos manter para com os patricios irmãos e vizinhos, embora irrequietos e ás vezes insolentes, sempre que ouvem dizer que se approxima a execução da decisão do Supremo Tribunal Federal.

A' nós é que competeria dizer: "engana se pois redondamente" este Manuel Lustroso quando julga que, com phrases de arrua ceiro sem vergonha, pode macular impolutos caracteres Catharinenses!

Embora seja um unico homem que falle em nome dos Paranaenses, parece-nos que os epithetos de "Canalha e patife", assentam-se-lhe com mais direito, ante o palavriado soez usado no Boletim.

Um Catharinense.

Substituamos o malho pelo sino e badalemos nos ouvidos de quem de direito

Como talvez o som do sino torne-se mais agradável aos ouvidos do "incognito Poder", que não quer attender á nossa reclamação, em beneficio dos consumidores d'agua "quente", das ruas: Ouro Preto (ao lado do Theatro), Saldanha Maranhão, Nunes Machado, Matto Grosso, Camboriú, José Veiga e outras, resolvemos largar o "malho", e agarrarmo-nos á corda do "badalo", do sino, e, a imitação das sinetas electricas dos cinemas atroar os ouvidos do indifferente "Poder incognito", que por birra não tem querido attender á justissima reclamação que vimos fazendo ha 4 mezes, sobre os canos d'agua expostos ao sol.

O som do sino como signal para uma prece, despertará no coração empedernido do "incognito Poder", como bom catholico, o amor ao proximo, e, assim, estamos certos, correrá em auxilio dos infelizes consumidores "d'agua quente", assim mostrando-se indulgente e condoído para com este "proximo", que absorve "agua quente", em lugar de fria.

Não é injusta a reclamação que fazemos, quando vemos fazer-se despezas surperfluas com embelezamentos e outras sem utilidade, deixando-se no olvido com o mais acerrimo desprezo, as necessidades do bem publico, que reclama uma medida não só salutar, como coadunadora, com os embelezamento que ora estão fazendo.

Não montará, affirmamos, em 40:000\$000 o bem estar publico que reclamamos e sim em alguns mil reis.

Chrysanto E. de Medeiros

O Club Sportivo de Florianopolis, por seu digno secretario, sr. Edmundo Simone, teve a gentileza de nos communicar a posse da directoria que tem de gerir os destinos desse club durante o anno de 1915-1916. Penhorados agradecemos.

"O Estado,"

Acaba de ser lançado á publicidade, nesta capital, um novo collega, sob o titulo acima.

De grande formato e de impressão nitida, apresenta-se o nosso collega com um programma de vastos horizontes.

Dado o competente corpo redactorial de que se compõe, é de se esperar que "O Estado", venha revolucionar o modus vivendi da imprensa catharinense, da maneira com que entendeu de exemplificar o progresso e o adiantamento do Estado de Santa Catharina, tão digno de um jornal como é o nosso distincto collega.

Parabens e vida longa, são os nossos desejos.

CARLOS MAYNOLDI

Acaba o nosso Estado e a Patria de perder um filho, cujo character impolluto e amor aos estudos como era de Carlos Maynoldi, recommendavam á estima de seus superiores, collegas e amigos.

Ao Exercicio pois, ao Estado, á Familia e parentes, entre elles muitos dos nossos irmaos, apresentamos o nosso profundo pesar.

Do sr. João dos S. Areão e d. Ferdinanda Steudel Areão, recebemos a participação de seu consorcio, na cidade da Laguna.

Apresentando aos nubentes os nossos cumprimentos, desejamos longa messe de felicidades.

CINEMAS

THEATRO—Com boas casas e boa musica, tem funcionado o Cinema Variedades no theatro Alvaro de Carvalho.

Para hoje está annunciado um esplendido programma.

CIRCULO—Passou, em um dos dias da ultima semana na respectiva tela o importante film "Lealdade e Opprobio", extrahido da obra de A. Dumas Filho "Denise."

—Para hoje grande successo.

CASINO—Na sua linha de triumpho o Casino tem conquistado a sympathia do publico.

—Annuncia a empresa para hoje boas exhibições.